



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Fevereiro/2023 #30



Universidade
de Fortaleza



NUPE
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Fevereiro/2023 #30

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 30ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Igor Rufino Campelo, Economista egresso da Universidade de Fortaleza, intitulado “**Fatores do Crescimento e Desenvolvimento econômico dos países Nórdicos: Noruega, Dinamarca e Suécia**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

Fatores do Crescimento e Desenvolvimento econômico dos países Nórdicos: Noruega, Dinamarca e Suécia.

Igor Rufino Campelo*

Um dos temas mais interessantes e, talvez, mais discutido entre os economistas, diz respeito ao crescimento e desenvolvimento dos países. Questiona-se, bastante, como alguns países conseguiram rapidamente obter exitoso sucesso em seu crescimento tornando-se nações avançadas e prósperas em diversas frentes com seus habitantes desfrutando de melhores qualidades de vida e porque outras simplesmente não conseguem obter a mesma projeção ainda que disponham de mais recursos naturais, tenham mais disposição territorial, entre outros aspectos.

Dentro desse contexto, é corriqueiro a menção à economia dos países nórdicos, como Noruega, Dinamarca e Suécia, sendo exemplos desse sucesso. No entanto, questiona-se, as causas e nuances que proporcionaram o crescimento e desenvolvimento dessas economias a ponto de chegarem a um estágio de prosperidade econômica em que suas sociedades podem desfrutar de uma vida de bem-estar social em alta qualidade, com baixíssimo grau de desigualdade social, com outros elevados indicadores socioeconômicos positivos.

Nessa perspectiva para uma análise rebuscada, a princípio, é imperioso distinguir o que é o crescimento econômico e desenvolvimento econômico, pois corriqueiramente são abordados como conceitos similares, quando, em verdade, possuem significados distintos.

Segundo Dornbusch, Fischer e Startz (2013, p. 54) “o crescimento econômico é resultado da acumulação dos fatores de produção, especialmente de capital, e de uma maior produtividade”. Para Gremaud, Júnior e Vasconcellos (2021), o conceito de desenvolvimento é mais amplo, engloba até mesmo o de crescimento, tendo a preocupação não somente com a ascensão do PIB ocasionada pela ampliação da capacidade produtiva, mas vislumbrando sua natureza e qualidade de modo que possa ter uma contribuição positiva na melhoria das condições de vida da comunidade. Nesse caso, vislumbra-se mais um aspecto qualitativo, com a melhoria das condições e da qualidade de vida de determinada sociedade sob uma análise apurada de vários indicadores socioeconômicos enquanto aquele está associado a um aspecto de ampliação quantitativa da produção, ou seja, a elevação na produção de bens e serviços que atendam às demandas da sociedade.

Superada essa distinção, realça-se que para à análise, as teorias sobre o crescimento econômico, como Modelo de Solow e Crescimento Endógeno, vão destacar quais os fatores que podem propiciar o aumento da capacidade produtiva do país, levando ao seu crescimento. Já sobre o desenvolvimento, duas correntes conflitam, ortodoxos e heterodoxos, onde os primeiros compreendem o desenvolvimento como resultado do aumento total do produto dentro de um processo natural onde a própria desindustrialização não fosse um problema em caso a produtividade de dos demais setores continuasse a crescer. E os heterodoxos, com o entender que é essencial um processo de mudança estrutural, ou seja, enxerga o crescimento econômico como um processo de sofisticação produtivo e progresso tecnológico com o Estado e o mercado, atuando em conjunto e estrategicamente, visando a coordenar esse crescimento sob uma perspectiva keynesiana (BRESSLER-PEREIRA, et al, 2016).

Além desses aspectos, dentro dessa inspeção, examina-se o tema da complexidade econômica. Trata-se do estudo da sofisticação do tecido produtivo do país em consonância com sua pauta exportadora onde se apresenta como fundamental para o contexto de crescimento e desenvolvimento das nações ora estudadas.

Explorada essas premissas teóricas em junção com as respectivas histórias econômicas dos países supracitados percebemos que existem pontos similares que foram fundamentais para a projeção desse sucesso e que se fazem evidentes, como: a) infraestrutura favorável ao desenvolvimento dos negócios com baixa burocracia; b) presença governamental na economia, porém como agente indutor do

* Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

crescimento, respeitando o livre mercado e liberdade econômica; c) responsabilidade com a gestão do dinheiro público revertendo-se em gastos eficientes e em prol da sociedade; d) arrecadação via tributação com elevadas taxas, mas revertida em benefício da sociedade seja em aspectos de bem-estar, gratuidade de serviços, investimentos produtivos etc; e) investimentos vultosos em educação, P&D, inovação, capacitação buscando a construção de um conceito de cidadão com capacidades e habilidades técnicas e especializadas nas diversas áreas; f) investimentos na sua própria infraestrutura, permitindo melhoria de circulação, redução de custos etc; g) adoção de políticas fortemente voltas ao comércio internacional com bens de complexidade elevada; h) investimentos, apoio, suporte em indústrias de transformação, visando a sofisticação de seu tecido produtivo e, por consequência, gerando aumento da produtividade, dentre outros.

Por intermédio dessas práticas, cada país com suas próprias peculiaridades, porém partindo da mesma origem de base agrária, obtiveram sucesso na persecução de sua prosperidade econômica. De toda forma, a busca pelo crescimento e desenvolvimento econômico não é um fim em si, mas uma constância, pois a econômica não somente é cíclica como ela se renova e o mundo apresenta diversos fatores macroeconômicos, políticos e demais ordens que poderão impactá-los se não houver resiliência.

Referências:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos et al. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimento / Luiz Carlos Bresser-Pereira, José Luis Oreiro, Nelson Marconi. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2016.

DORNBUSCH, Rudiger et al. Macroeconomia / Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer, Richard Startz; tradução: João Gama Neto; revisão técnica: Giacomino Balbinotto Neto. - 11ª ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013.

PANORAMA INTERNACIONAL

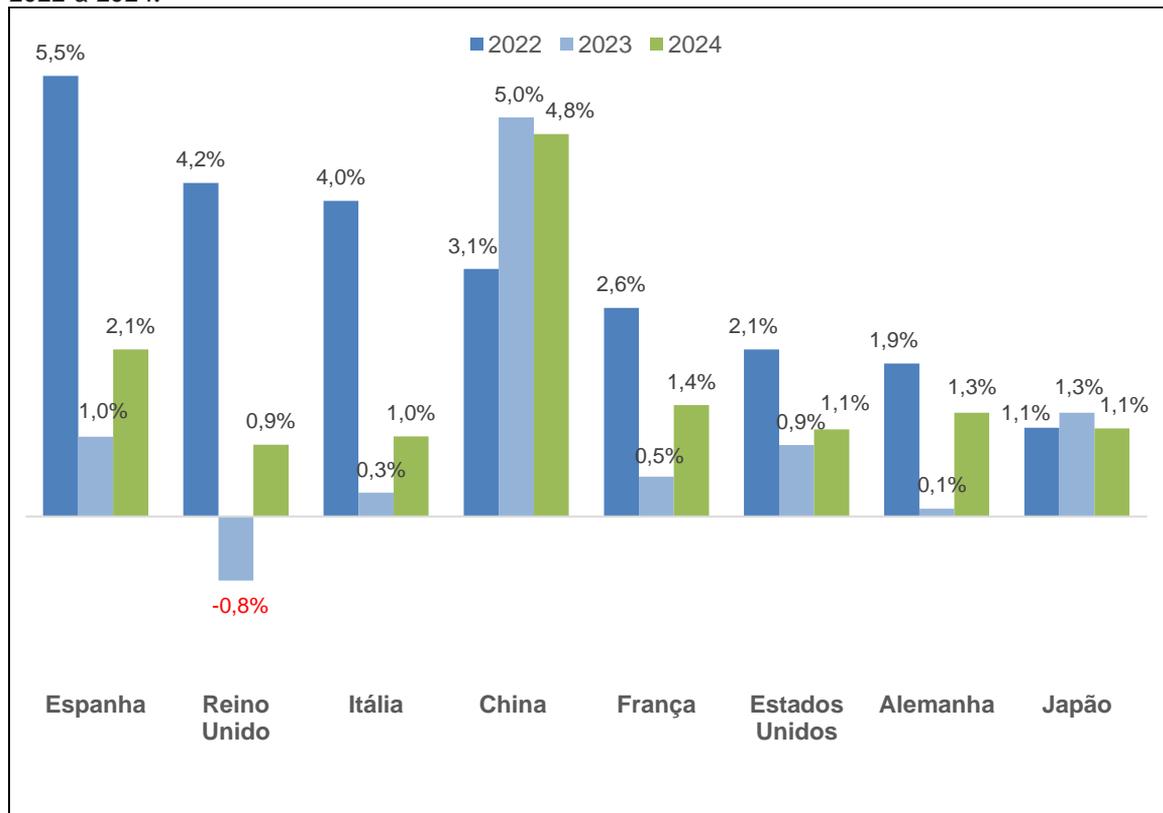
O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões da Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de algumas das maiores economias no mundo. Em 2023 observa-se uma queda do PIB na maioria das economias quando comparadas ao ano de 2022, principalmente por uma alta na inflação da maioria dos países, fato que preocupa o andamento da economia devido uma possibilidade de recessão mundial.

A Europa em quase sua totalidade tem forte impacto na desaceleração do PIB em decorrência da guerra Rússia x Ucrânia, pois é afetada diretamente pelo aumento do preço da energia, dado que grande parte do continente é dependente do fornecimento do Gás natural produzido na Rússia. O aumento do custo da energia impactou nos custos de produção industrial, afetando toda a cadeia produtiva e consequentemente a inflação geral das principais economias europeias.

Os EUA também possuem projeção de desaceleração em seu PIB, apresentando uma projeção de apenas 0,9% em 2023, ocasionado pela alta da inflação principalmente com os custos de produção, transporte e alimentos. O aumento da taxa de juros, implementado pelo FED, para combater a alta da inflação, vem reduzindo o consumo das famílias e o investimento das empresas no país.

A China vem surpreendendo com as projeções dos analistas para 2023 (5,0%), dado que a economia vem obtendo um forte crescimento no segmento do varejo e na produção de automóveis, registrando uma rápida recuperação logo após o fim da política de Covid zero, que eliminou em definitivo a implantação de lockdown para circulação das pessoas, acarretando num expressivo aumento de público em eventos e comemorações. As projeções para 2024 também são animadoras quando comparado ao restante dos países em análise, chegando em 4,8% de crescimento.

Gráfico 1 - Crescimento trimestral (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2022 a 2024.

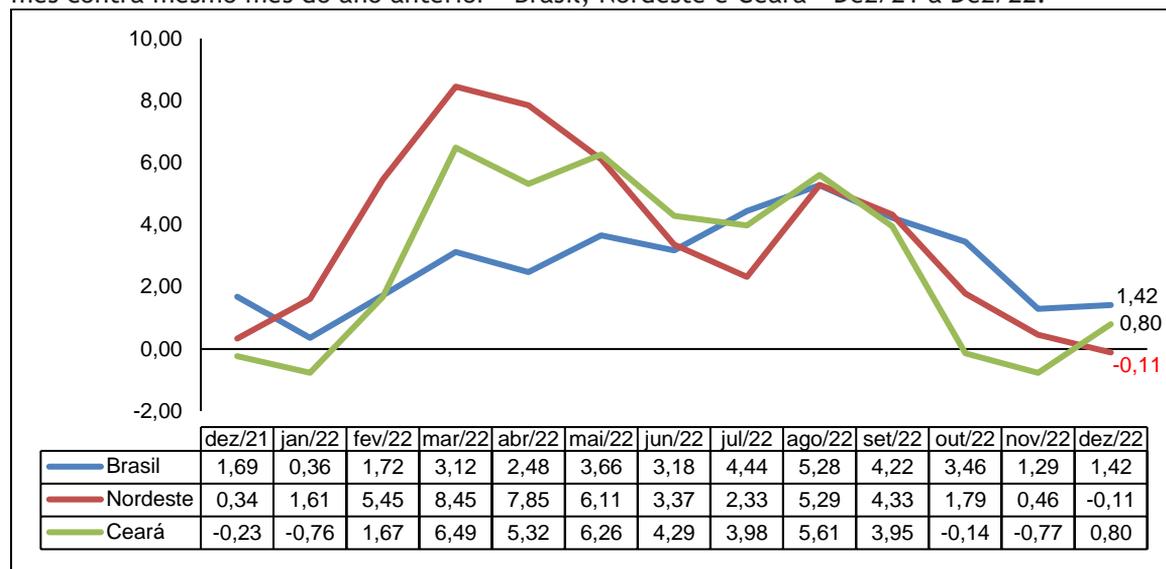


Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 09/03/2023.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado no Gráfico 2 abaixo, em dezembro de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior registrou-se no Brasil um crescimento de 1,42%, um declínio de 0,11% no Nordeste e um incremento de 0,80% no Ceará. Apesar dos crescimentos registrados nas economias do Brasil e do Ceará em dezembro de 2023, verifica-se a partir de agosto de 2023 uma tendência de desaceleração econômica em todas as localidades analisadas decorrente dos efeitos de uma política monetária contracionista de elevação da taxa de juros e do crescente endividamento das famílias resultante dos impactos causados pela Covid-19. O cenário exposto impõe uma perspectiva de baixo crescimento econômico para o ano de 2023.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Dez/21 a Dez/22.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de fevereiro (Tabela 1), a produtividade nacional deve apresentar um crescimento de 10,7%, favorecendo para que a produção total das culturas de soja, feijão, milho e trigo sejam em torno de 310 milhões de toneladas na safra de 2022/2023, refletindo um aumento de 14,0% em relação à safra 21/22. Em relação à área plantada, o Brasil deve atingir um crescimento de 3,0% quando comparado as safras de 21/22. Para a região nordeste é estimada uma produção de 28,9 milhões de toneladas para a safra 22/23, resultando em um aumento de 6,6% em relação à safra 21/22. O índice de produtividade da região aponta um ganho de 3,5% e uma variação na área de produção positiva de 3,0%. Em relação ao Ceará, a estimativa da produção total é de 649,4 mil toneladas para a safra de 22/23, um aumento de 0,5% em relação a safra 21/22. A produtividade da produção de grãos cearense esperada registra um aumento de 1,1%, para o mesmo período de análise.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	926,8	-0,6	693,2	700,7	1,1	646,1	649,4	0,5
Nordeste	9.197,4	9.473,2	3,0	2.935,8	3.038,7	3,5	27.002,0	28.786,2	6,6
Brasil	74.510,8	76.732,9	3,0	3.656,2	4.047,8	10,7	272.428,6	310.598,0	14,0

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em fevereiro de 2022.

O Setor da Indústria

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a Tabela 2 apresenta a variação do volume de produção da indústria geral e das atividades que compõem o setor para Brasil, Nordeste e Ceará, para o acumulado do ano até dezembro de 2022.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-0,4	-0,2	-4,9
Produtos alimentícios	2,4	-0,2	-7,5
Bebidas	3,0	0,4	-3,0
Produtos do fumo	8,6	-	-
Produtos têxteis	-12,8	-20,2	-2,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-8,4	-16,8	-32,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,5	-0,2	0,4
Produtos de madeira	-12,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,1	-1,5	-
Impressão e reprodução de gravações	-6,0	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,6	20,0	13,1
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-3,9	-	-
Outros produtos químicos	2,3	-3,7	-17,6
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,1	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-5,7	-4,2	-
Produtos de minerais não-metálicos	-5,1	-1,8	5,4
Metalurgia	-5,0	-13,5	3,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,0	-11,8	-0,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,3	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,7	-19,6	-22,2
Máquinas e equipamentos	-2,3	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,0	-13,0	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	12,9	-	-
Móveis	-16,2	-	-
Produtos diversos	-5,1	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-1,5	-	-
Indústrias extrativas	-3,2	-12,5	-
Indústria geral	-0,7	-1,0	-4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a dezembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Na análise para o Brasil ocorreu uma variação negativa nas indústrias extrativa (-3,2%) e de transformação (-0,4%). A queda ocorre em um cenário de alta da taxa SELIC, o que já vem afetando o nível de investimento na produção industrial. Entre as atividades do setor de transformação, as maiores quedas verificaram-se no setor de moveis (-16,2%), produtos de madeira (-12,9%), produtos têxteis (-12,8%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,7%). Já os destaques positivos entre as atividades do setor de transformação, foram outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (12,9%), produtos do fumo (8,6%) e Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis foi positivo (6,6%).

A nível regional, o Nordeste atingiu ao longo do acumulado do ano até dezembro de 2022, variações negativas na indústria extrativa (-12,5%) e na indústria de transformação (-0,2%). Na indústria de transformação nordestina, as únicas atividades industriais que registraram variações positivas foram fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (20,0%) e Bebidas (0,4%). Entre os resultados negativos, os piores desempenhos foram apresentados na produção de Produtos têxteis (-20,2%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,6%) e Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16,8%).

Em relação ao Ceará, o estado apresentou a mesma variação negativa na indústria de transformação (-4,9%) e indústria geral (-4,9%). Tendo Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-32,8%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,2%), outros produtos químicos (-17,6%) e Produtos alimentícios (-7,5%) como destaques negativos do acumulado. O fechamento da indústria Guararapes em Fortaleza, dona da marca Riachuelo, no qual é uma das maiores rede de lojas de vestuário do Brasil, reflete a dificuldade que as atividades de Produtos têxteis e de Confecção de artigos do vestuário e acessórios vem sofrendo em todo o Brasil.

O Setor de Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor de serviços no Brasil teve um aumento de 8,3% no acumulado do ano até dezembro de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, como indicado na Tabela 3 abaixo. Ao examinar as atividades e subatividades que compõem o setor, as categorias relacionadas às famílias e transporte se destacam; Serviços prestados às famílias com aumento de 24% e Serviços auxiliares aos transportes e correio com 13,3%.

Quanto aos estados listados na Tabela 3, foram observados aumentos no volume de serviços em Ceará (+10,2%), Pernambuco (+11,2%) e Bahia (+7,2%) no acumulado do ano até dezembro de 2022. As subatividades estaduais que se destacaram positivamente, foram: Serviços prestados às famílias, com aumentos de 37,2%, 11,8% e 28,6%, respectivamente, para o mesmo período analisado. Em contrapartida aos crescimentos apresentados, o estado da Bahia registrou queda não só em Serviços de informação e comunicação (-5,1%), mas também em Outros serviços (-3,2%), que reflete o decréscimo do Brasil nessa subatividade (-2,1%).

A expansão observada durante o acumulado do ano de 2022 é significativo para a economia brasileira, dado que o setor de Serviços é o setor com maior participação no PIB nacional e é o que sofreu os maiores impactos negativos da crise pandêmica. Entretanto, o aumento na cobertura vacinal levou à retomada de serviços presenciais, que não eram possíveis no período de distanciamento, logo, as atividades econômicas que compõem o setor de serviços foram impulsionadas nesse cenário. Como resultado, houve uma progressão na circulação de clientes em estabelecimentos como restaurantes, academias, bares, além de eventos diversos, viagens de negócios e lazer, o que propiciou o crescimento das atividades de transportes, alojamento e alimentação.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	24,0	37,2	11,8	28,6
Serviços de alojamento e alimentação	24,4	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	21,6	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,3	2,2	1,4	-5,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,5	-	-	-
Telecomunicações	-6,7	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,6	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,2	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	7,7	12,5	20,2	3,8
Serviços técnico-profissionais	7,5	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,8	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,3	4,6	14,1	9,5
Transporte terrestre	18,5	-	-	-
Transporte aquaviário	11,9	-	-	-
Transporte aéreo	28,6	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,7	-	-	-
Outros serviços	-2,1	15,3	3,8	-3,2
Total	8,3	10,2	11,2	7,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a dezembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil cresceu 1,0% no acumulado do ano de 2022, tendo como destaque positivo a venda de combustíveis e lubrificantes (+16,6%), seguido por livros, jornais, revistas e papelaria (+14,8%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos ficaram em terceira posição (+6,3%), conforme a Tabela 4. Em direção oposta, os destaques negativos foram registrados nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (-8,4%) e móveis e eletrodomésticos (-6,7%).

Entre os principais estados do Nordeste, o destaque positivo pertence ao Ceará com um acréscimo de 4,3% no volume de vendas do comércio varejista, com destaque para a venda de livros, revistas, jornais e papelaria (+23,5%). Ademais, ainda sobre o comércio varejista, Pernambuco obteve o maior decréscimo com -4,1%, sendo a principal atividade de venda equipamentos e material para escritório, informática e comunicação com 30,8% e Bahia registrou um decréscimo de -3,4%, o destaque foi a atividade de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com 11,4%.

No contexto do Comércio Varejista Ampliado, ocorreram variações negativas no Brasil (-0,6%), Pernambuco (-10,1%) e Bahia (-6,7%), enquanto no Ceará foi positivo com um leve crescimento de 0,3%.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,0	4,3	-4,1	-3,4
Combustíveis e lubrificantes	16,6	11,7	11,5	0,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4	4,4	-5,1	-1,4
Hipermercados e supermercados	1,5	1,1	-5,0	-0,2
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	9,4	-9,2	0,0
Móveis e eletrodomésticos	-6,7	0,9	-13,0	-21,2
Móveis	-11,1	-8,9	-14,6	-28,1
Eletrodomésticos	-5,1	7,3	-12,1	-18,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,3	6,5	7,2	8,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	14,8	23,5	7,7	9,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,7	10,4	30,8	11,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,4	-6,8	-15,1	-8,0
Comércio varejista ampliado	-0,6	0,3	-10,1	-6,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,7	-4,9	-20,9	-15,0
Material de construção	-8,7	-7,6	-7,4	-5,7

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2022 a dezembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de dezembro de 2021 a dezembro de 2022, ademais, nas últimas duas linhas da tabela apresentam-se o acumulado do ano (2022) e dos últimos 12 meses. O saldo de empregos é calculado a partir da diferença entre as admissões e os desligamentos. A coluna "Var.%" indica a variação percentual dessa estatística em relação ao mês anterior.

No Brasil, o saldo de empregos ficou negativo em dezembro de 2021 (-293,1 mil), mas apresentou recuperação a partir de janeiro de 2022, com saldos positivos em todos os meses seguintes, com exceção de dezembro de 2022, no qual houve variação negativa de 1%. Evidentemente, há variâncias entre os saldos ao decorrer dos meses, a que mais se destaca ocorreu de fevereiro 2022 (0,86%). No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o saldo foi positivo em 2.038,0 de pessoas admitidas, o que representa uma variação percentual positiva de 5,01%.

No Nordeste, o saldo de empregos também apresentou queda em dezembro de 2021 (-19,6 mil), porém nesse caso a recuperação foi mais lenta ao se comparar proporcionalmente ao cenário nacional, com variações positivas menos expressivas em janeiro e fevereiro (0,15% e 0,51%), apresentando inclusive variação negativa em março (-0,15%). A partir de abril 2022 os saldos passam a ter variações positivas, até dezembro de 2022, no qual há variação negativa de -0,73%, o que representa cerca de 52 mil desligamentos a mais do que admissões nesse mês. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o saldo foi positivo em 385,1 mil pessoas admitidas, o que representa uma variação percentual positiva de 5,80%.

Por fim, no Ceará, o saldo de empregos apresentou queda em três meses do período analisado (dezembro de 2021, janeiro e dezembro de 2022), mas manteve-se positivo nos demais meses. No acumulado do ano e nos últimos 12 meses o saldo foi positivo em 67 mil pessoas admitidas, o que representa uma variação percentual positiva de 5,62%.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - dezembro/2021 a dezembro/2022 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
dez/21	1.480,4	1.773,5	-293,1	-0,72	197,5	217,1	-19,6	-0,29	34,1	36,0	-1,8	-0,15
Jan/22	1.849,8	1.683,9	165,8	0,41	241,1	231,1	10,0	0,15	41,9	44,1	-2,2	-0,18
fev/22	2.085,8	1.735,6	350,2	0,86	260,3	226,7	33,7	0,51	47,3	39,1	8,2	0,69
mar/22	2.000,6	1.902,5	98,1	0,24	250,9	260,9	-10,0	-0,15	45,7	43,2	2,5	0,21
abr/22	1.882,7	1.679,4	203,4	0,49	245,4	212,9	32,6	0,49	41,6	36,0	5,6	0,46
mai/22	1.998,6	1.720,8	277,8	0,67	264,4	215,6	48,7	0,73	46,1	39,3	6,8	0,56
jun/22	1.929,9	1.644,8	285,0	0,68	255,3	202,1	53,2	0,79	47,4	37,2	10,2	0,84
jul/22	1.918,4	1.691,9	226,5	0,54	266,9	216,1	50,7	0,75	49,2	38,8	10,4	0,85
ago/22	2.078,7	1.789,1	289,6	0,68	300,1	231,2	68,9	1,00	51,8	42,5	9,2	0,75
set/22	1.946,2	1.667,2	279,1	0,66	298,1	210,4	87,7	1,27	51,0	38,9	12,0	0,97
out/22	1.811,3	1.648,4	162,9	0,38	248,5	215,4	33,0	0,47	44,7	39,6	5,0	0,40
nov/22	1.763,5	1.632,9	130,5	0,30	238,8	210,2	28,6	0,41	43,8	37,7	6,2	0,49
dez/22	1.382,9	1.813,9	-431,0	-1,00	184,2	236,3	-52,0	-0,73	30,5	37,5	-7,0	-0,55
Acumulado do Ano	22.648,4	20.610,4	2.038,0	5,01	3.053,9	2.668,8	385,1	5,80	541,1	474,1	67,0	5,62
Acumulado dos últimos 12 meses	22.648,4	20.610,4	2.038,0	5,01	3.053,9	2.668,8	385,1	5,80	541,1	474,1	67,0	5,62

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em dezembro de 2022, o desempenho da corrente comercial do estado do Ceará demonstrou variação negativa (-31,8%), com o acumulado do ano positivo (+9,7%). Em dezembro de 2022, o saldo da balança comercial (valor exportado menos o valor importado) foi negativo (US\$ -204 milhões) com variação positiva (+71,7%), enquanto o acumulado do ano de 2022 registrou um saldo negativo de US\$ -2,087 bilhões, com variação positiva (+127,0%).

Em relação ao nordeste brasileiro, o desempenho da corrente comercial no mês de dezembro de 2022, foi de crescimento (+4,5%), enquanto no acumulado do ano registrou-se uma expansão de 29,6%. O saldo apresentou resultado negativo no mês de dezembro de 2022 (US\$ -826 milhões), com variação positiva (+36,9%). O acumulado do ano de 2022 o saldo foi igual a US\$ -7.205 bilhões e variação positiva (+57,7%).

No âmbito nacional, a corrente comercial brasileira no mês de dezembro de 2022 foi igual a US\$ 48.151 milhões com variação positiva (+7,4%). Já o saldo foi de US\$ 4.533 milhões, representando uma variação positiva (+13,0%). No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 459.649 milhões com variação positiva (+21,3%), enquanto o saldo foi de US\$ 47.719 milhões, indicando uma pequena variação positiva (+0,2%).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Outubro de 2022	26.342	7,8	21.809	6,8	4.533	13,0	48.151	7,4
Acumulado do Ano	253.684	19,0	205.965	24,2	47.719	0,2	459.649	21,3
Acumulado 12 meses	253.684	19,0	205.965	24,2	47.719	0,2	459.649	21,3
Nordeste								
Outubro de 2022	938	-5,4	1.764	10,6	-826	36,9	2.702	4,5
Acumulado do Ano	10.449	22,4	17.654	34,4	-7.205	57,7	28.104	29,6
Acumulado 12 meses	10.449	22,4	17.654	34,4	-7.205	57,7	28.104	29,6
Ceará								
Outubro de 2022	126	-54,2	330	-16,2	-204	71,7	456	-31,8
Acumulado do Ano	1.869	-14,6	3.955	26,8	-2.087	127,0	5.824	9,7
Acumulado 12 meses	1.869	-14,6	3.955	26,8	-2.087	127,0	5.824	9,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

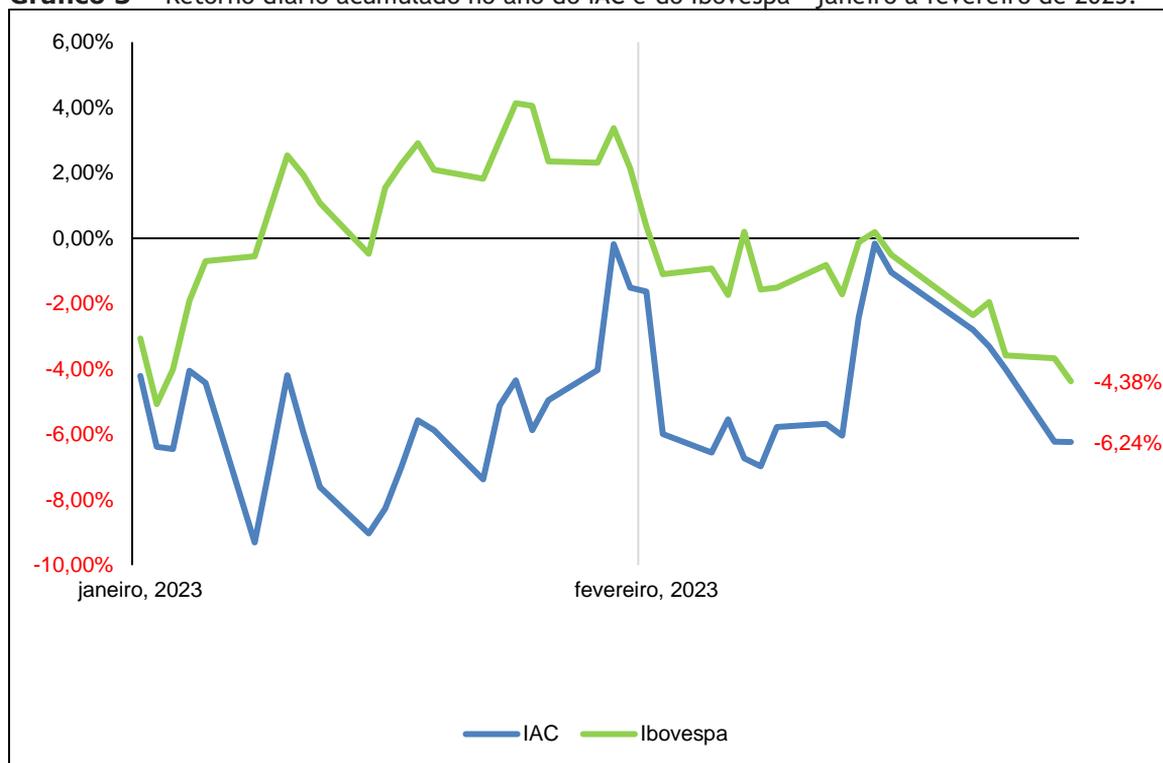
Nota: (*) Variação do acumulado do Ano de janeiro/2022 a dezembro/2022 em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, no qual apresenta o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, comparando com o índice Ibovespa, no qual é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), o IAC acumulou no período de janeiro a fevereiro de 2023, uma variação de negativa de -6,24%, enquanto o Ibovespa registrou uma queda de -4,38%.

A análise do Gráfico 3 mostra que durante todo o período observado, as empresas cearenses registradas na bolsa de valores sempre pontuaram negativamente, diferentemente do Ibovespa, no qual apresentou alguma recuperação ao longo do mês de janeiro.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a fevereiro de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a tabela 7, que apresenta a performance das empresas cearenses listadas em bolsa, o Ibovespa registrou um retorno mensal negativo de -7,57%, um acumulado no ano negativo de -4,38% e um retorno acumulado de 12 meses negativo de -7,26%. Isso sugere que o mercado de ações brasileiro apresentou um mês difícil em fevereiro de 2023. O IAC teve um retorno mensal negativo de -6,07%, um acumulado no ano negativo de -6,24% e um retorno acumulado de 12 meses negativo de -45,52%.

Dentre as empresas que compõem o IAC, a ação BNBR3 foi a única com retorno mensal positivo de 5,93% e um retorno acumulado no ano positivo de 6,64%. No entanto, a empresa teve um retorno acumulado de 12 meses negativo de -76,58%. As ações HAPV3, ARCE e PGMN3 tiveram retornos mensais negativos de -12,82%, -2,42% e -16,47%, respectivamente. Essas empresas também tiveram desempenhos ruins no acumulado no ano e nos últimos 12 meses. A AERI3 teve um retorno mensal negativo de -16,35%, mas um retorno acumulado no ano positivo de 17,70% e um retorno acumulado de 12 meses positivo de 46,79%. Já as empresas COCE3, COCE5, GRND3, MDIA3 e BRIT3 tiveram retornos mistos no mês, com alguns retornos positivos e outros negativos. Suas performances acumuladas no ano e nos últimos 12 meses também foram mistas, sugerindo que essas empresas estão enfrentando desafios e oportunidades em seus respectivos setores.

De maneira geral, a Tabela 7 revela que o mercado de ações no Brasil não teve um bom desempenho em fevereiro de 2023, com a maioria das empresas apresentando retornos negativos. Vale destacar que as empresas que compõem o IAC, consideradas como organizações com excelentes práticas de governança corporativa, tiveram um desempenho um pouco inferior ao do Ibovespa.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - fevereiro de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-7,57% ▼	-4,38% ▼	-7,26% ▼	-
IAC	-6,07% ▼	-6,24% ▼	-45,52% ▼	100,00%
BNBR3	5,93% ▲	6,64% ▲	-76,58% ▼	9,06%
COCE3	-1,21% ▼	-1,21% ▼	-33,20% ▼	6,92%
COCE5	4,96% ▲	0,98% ▲	15,64% ▲	5,20%
GRND3	0,76% ▲	9,29% ▲	-40,05% ▼	6,38%
MDIA3	-1,90% ▼	-6,31% ▼	-3,26% ▼	10,35%
HAPV3	-12,82% ▼	-11,61% ▼	-21,36% ▼	43,45%
ARCE	-2,42% ▼	-7,84% ▼	-21,64% ▼	14,09%
PGMN3	-16,47% ▼	-20,09% ▼	-62,98% ▼	2,40%
AERI3	-16,35% ▼	17,70% ▲	46,79% ▲	1,26%
BRIT3	-13,39% ▼	-19,41% ▼	-68,12% ▼	0,89%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 28 de fevereiro de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 Artur Sampaio Pereira
 Clóvis Manica
 Guilherme Poncio da Silva
 Joao Pedro Cunha Matias
 Jonatas Calebe Eufrásio Bomfim
 João da Silva Nascimento Filho
 João Pedro Portela Alves
 Nicole Antunes Timbó Silveira
 Pedro Fujita Campos Martins
 Pedro Henrique Damasceno Menezes
 Pedro Henrique Gandini
 Rodrigo Donato Paes
 Sylvana Pinheiro Holanda
 Tatiane de Castro Alves
 Zeca Mattos Frota

